



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
ANO VIII - Nº 12 - DEZEMBRO 2017

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Elevada carga tributária preocupa empresários

Os indicadores referentes às condições atuais da Indústria da Construção do DF seguem apontando um ritmo de queda da atividade e do emprego menos intenso que o observado ao longo de 2017.

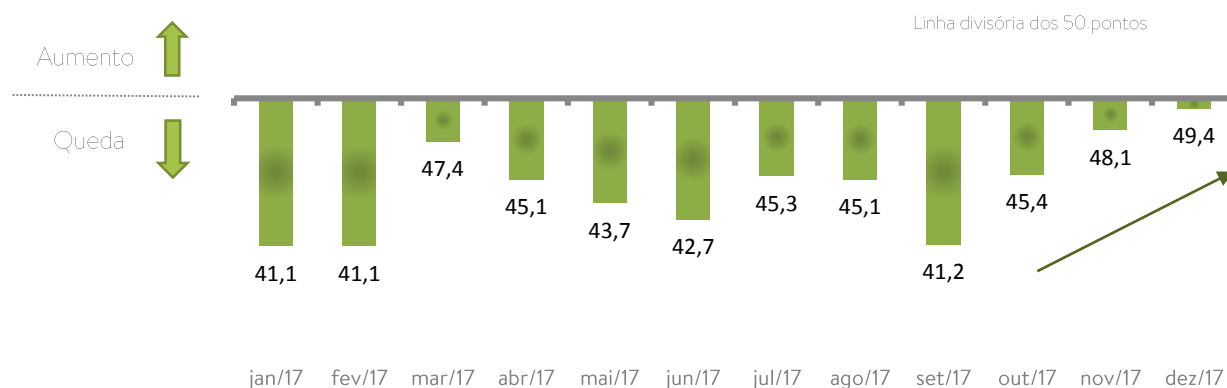
Para os próximos seis meses, os empresários continuam demonstrando otimismo em relação aos novos empreendimentos, compras de insumos e matérias-primas, nível de atividade e contratações.

Com relação aos problemas enfrentados pelo setor no quarto trimestre de 2017, os empresários apontam a elevada carga tributária e a burocracia excessiva como os principais entraves, agravados pela competição desleal e pela demanda insuficiente.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Instituto Eivaldo Lodi do DF (IEL DF), no período de 3 a 16 de janeiro de 2018.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100)



O índice de evolução do nível de atividade passou de 48,1 pontos em novembro para 49,4 pontos em dezembro. Desde setembro/17, percebe-se um movimento de diminuição gradativa do ritmo de queda da atividade da indústria da construção no DF.



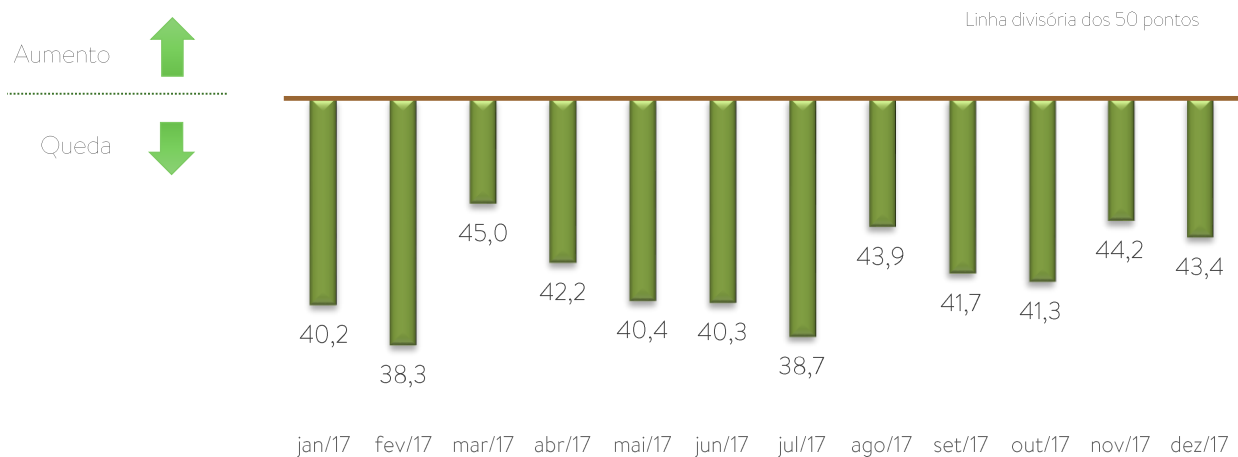
Desempenho da Indústria da Construção do DF

Emprego ainda com comportamento de queda

O índice de evolução do número de empregados recuou de 44,2 pontos em novembro para 43,4 pontos em dezembro. Em que pese, o índice permanecer abaixo dos 50 pontos, tendência que indica queda, percebe-se que o indicador apresentou certa oscilação quanto ao ritmo de queda do emprego no decorrer de 2017, ora com quedas mais intensas e disseminadas, ora com retrações menos intensas e disseminadas.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

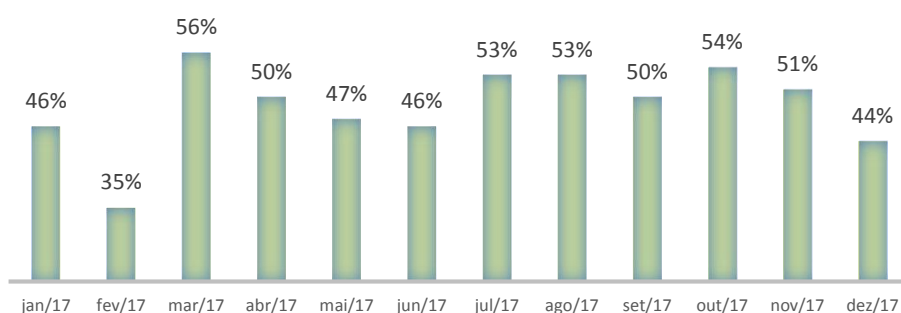


Utilização da capacidade de operação segue oscilando

Apesar da diminuição do ritmo de queda da atividade do setor, esse movimento ainda não foi suficiente para impulsionar o aumento do uso dos recursos dessas empresas na realização de serviços e empreendimentos. Em dezembro, a UCO atingiu 44%.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



Principais problemas

Elevada carga tributária ocupa o 1º lugar no ranking

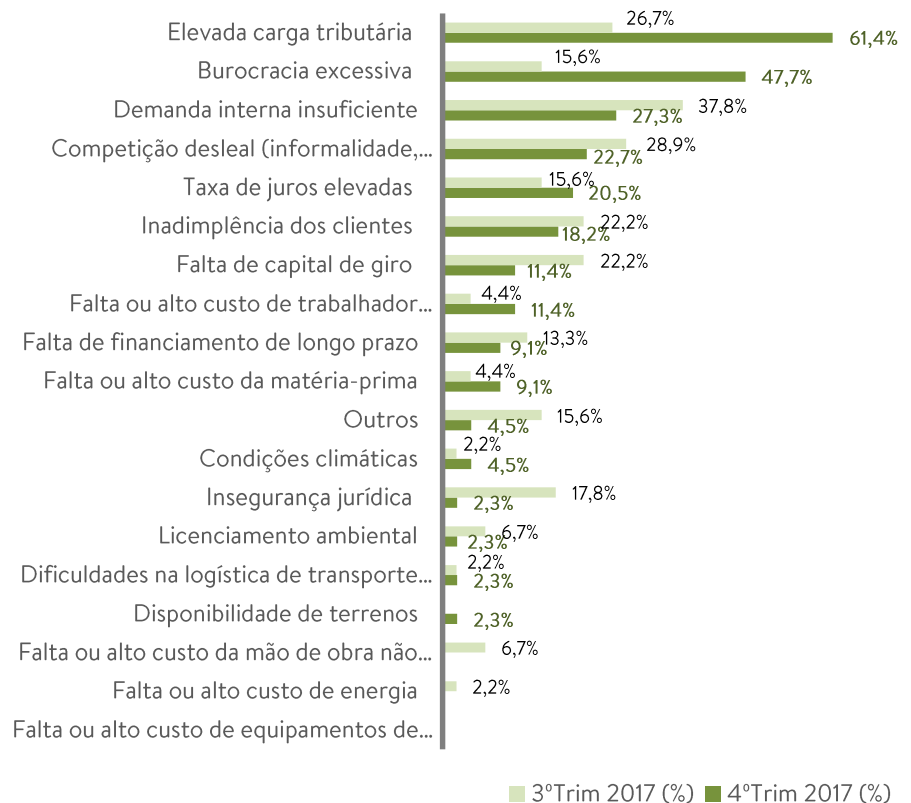
A elevada carga tributária foi apontada como o principal problema enfrentado pelos empresários no quarto trimestre de 2017, assinalado por 61,4% das empresas respondentes. No trimestre passado, o item ocupou o terceiro lugar no ranking.

Em segundo lugar, aparece o item “Burocracia excessiva” com 47,7% das assinalações. No trimestre anterior, esse item ocupou o 6º lugar. Já o item “Demanda interna insuficiente” com 27,3% das assinalações ocupou o terceiro lugar nesse quarto trimestre.

Outro item que continua preocupando o Setor é a “Competição desleal”. O item, que no trimestre anterior ocupou o segundo lugar, desceu para o 4º lugar nesse 4º trimestre e foi assinalado por 22,7% dos respondentes. Outra mudança no ranking, na passagem do terceiro para o quarto trimestre, foi em relação ao item “Taxas de juros elevadas”, que subiu do 6º lugar para o 5º lugar com 20,5% das assinalações.

Por fim, nota-se uma diminuição na preocupação dos empresários em relação ao item “Insegurança Jurídica”. No terceiro trimestre, esse item ocupou o quinto lugar no ranking dos principais problemas. Entretanto, nesse quarto trimestre, o item passou a ocupar o 10º lugar, com apenas 2,3% das assinalações.

Gráfico 4 – Ranking dos principais problemas – 4º trimestre (%)



Expectativas para os próximos seis meses – Janeiro/2018

Expectativas positivas para 2018

Para os próximos seis meses, os empresários do setor continuam com expectativas positivas quanto ao aumento de novos empreendimentos. Essa expectativa positiva também é demonstrada pelo índice de nível de emprego, que passou de 49,9 pontos em dezembro para 52,5 pontos em janeiro de 2018.

Gráfico 5 – **Expectativas novos empreendimentos**

Índice de difusão (de 0 a 100)

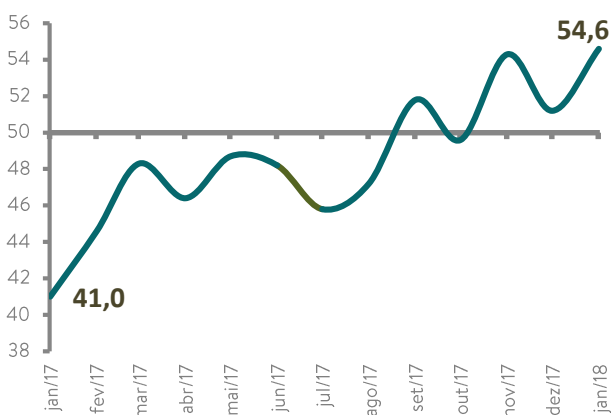
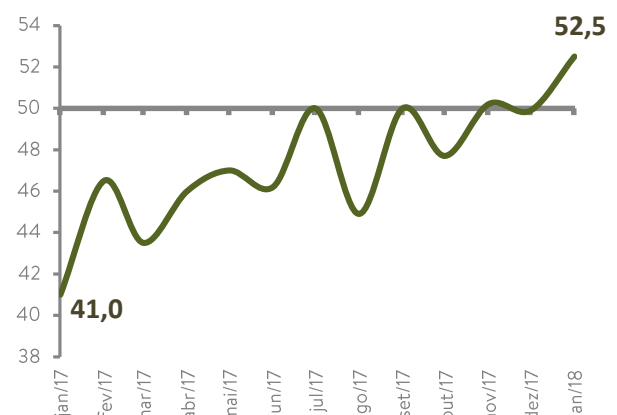


Gráfico 6 – **Expectativas nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

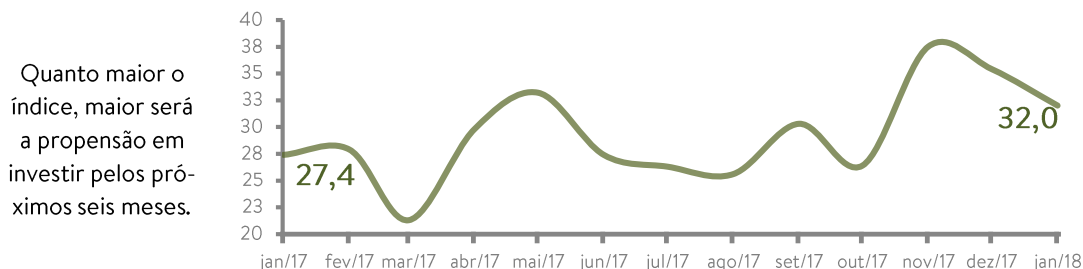


Intenção de investimentos

O índice de intenção de investimento atingiu 32,0 pontos em janeiro de 2018 na comparação com dezembro de 2017 (35,4 pontos). Entretanto, apesar da baixa propensão do empresário em investir, percebe-se uma expectativa um pouco melhor para os próximos seis meses na comparação com janeiro/2017.

Gráfico 7 – **Índice de Intenção de Investimentos**

Índice de difusão (de 0 a 100)



Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

Nota importante:
Para informações metodológicas, consulte o site da CNI:
<http://www.cni.org.br>